



## **Ator: Ser ou Não Ser, Eis a Profissão.<sup>1</sup>**

Glauco GENARO<sup>2</sup>

Angélica MOTA<sup>3</sup>

Débora Oliveira RIBEIRO<sup>4</sup>

Gigliola Medeiros de GODOI<sup>5</sup>

Jessé Joaquim de PAULA<sup>6</sup>

Moisés Braga de FIGUEIREDO<sup>7</sup>

Márcia CARVALHO<sup>8</sup>

FAPCOM - Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, São Paulo, SP

### **RESUMO**

O documentário *Ator: Ser ou Não Ser, Eis a Profissão* aborda, em seus 30 minutos de duração, o significado da profissão de ator e as diferentes técnicas de atuação deste profissional dentro da formação cênica; ou seja, o ator apto para atuar nos palcos, na televisão e no cinema. Busca despertar a consciência dos espectadores para a imagem muitas vezes deturpada da profissão, principalmente pela maneira superficial que a mídia brasileira trata o assunto, preferindo focar a vida glamorosa das “celebridades”, à verdadeira dedicação e persistência que a profissão requer, além de apontar os possíveis caminhos para quem deseja ingressar no meio artístico. Entre as entrevistas, há esquetes dramatizados para ilustrar situações enfrentadas pelos atores, como o preconceito e desconhecimento da sociedade em relação à profissão, o mercado de trabalho e o reconhecimento profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Profissão; Ator

### **1. INTRODUÇÃO**

O documentário *Ator: Ser ou Não Ser, Eis a Profissão* aborda, por meio de entrevistas, como é a atuação de atores profissionais e iniciantes, mostrando a diferença em cada segmento da profissão e enfatizando a experiência e opinião de cada um dos entrevistados sobre os aspectos comuns ao tema. Entre as entrevistas há esquetes dramatizados por atores contratados pela equipe do documentário, que interpretam situações típicas, como a escolha da profissão, o momento de dizer à família ou a espera por testes e contatos de agências especializadas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Rádio e TV, modalidade Documentário.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: glaucogenaro@gmail.com

<sup>3</sup> Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: angelbenicio@bol.com.br

<sup>4</sup> Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: debyrtv@gmail.com

<sup>5</sup> Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: gigliolagodoi@ig.com.br

<sup>6</sup> Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: jessertv@gmail.com

<sup>7</sup> Recém-Graduado no Curso de Rádio e TV, email: mozuka@ig.com.br

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Rádio e TV, email: profmarciacarvalho@yahoo.com.br



Um conteúdo investigativo sobre a profissão de ator. Procura desvendar através da visão dos próprios profissionais da arte os mitos populares incorporados à imagem do ator, e toca em questões desconhecidas ou pouco divulgadas para o grande público: as dificuldades financeiras; preconceito; inserção no mercado de trabalho; técnicas de encenação; registro profissional etc.

É importante esclarecer que o registro profissional de ator (DRT) é obrigatório nas empresas de comunicação, pois as contratações devem estar nos parâmetros da lei. Sem ele, o ator é considerado amador, não podendo exercer a profissão legalmente. Muitas vezes esse artista é excelente, mas sem o registro não consegue trabalho na televisão. Para fazer parte de companhias teatrais também é necessário o registro. O registro de ator tornou-se obrigatório para proteger o profissional que se forma nos cursos reconhecidos, que se especializa e dedica um grande esforço para ser um bom profissional.

O grupo escolheu este tema pelo fato de o Brasil, segundo a publicação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC, 2003, p.16-17,) ser o país que mais produz conteúdo audiovisual no setor de teledramaturgia, filmes, seriados, peças teatrais e musicais. Além de produzir, o país exporta conteúdo audiovisual para o mundo todo, como as novelas da Rede Globo, que são vendidas para mais de 40 países. Além de exportar, o Brasil também importa conteúdo audiovisual de outros países, como as novelas mexicanas do SBT ou formatos de outros programas como *Big Brother*, *A Fazenda*, *O Aprendiz*, entre outros. Com essa produção em massa, o campo de atuação do ator torna-se mais extenso, porém isto não significa mais reconhecimento e valorização da profissão de ator.

Ainda assim, viver de arte no Brasil é muito difícil; necessita do apoio ou patrocínio de empresas privadas. Os recursos são escassos por parte do governo - não existe uma política forte para o desenvolvimento cultural no país. Segundo o texto de Carlos Henrique Machado, publicado para o Blog de Luis Nassif<sup>9</sup> em 26 de maio de 2010, e postado no blog da Rouneat, no site do Ministério das Comunicações, existem poucas leis de incentivos culturais criadas pelos Ministérios da Cultura, como a Lei Rouanet nº 8.313. A lei federal que leva o nome do ex-secretário de Cultura do Governo Collor, assinada no ano de 1991, permite às empresas patrocinadoras de projetos culturais um abatimento de até 4% no Imposto de Renda. Porém, para o desenvolvimento de uma política atuante e forte de

---

<sup>9</sup> MACHADO, Carlos Henrique. Os rumos da Lei Rouanet. Disponível em: <<http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2010/05/26/os-rumos-da-lei-rouanet>> Acesso em: 17 de maio de 2010.



cultura, é necessário um desenvolvimento econômico para que mais empresas possam investir no Brasil e principalmente resolver as questões sociais.

Os equívocos acerca da profissão de ator são um reflexo dos problemas endêmicos do Brasil: educação, cultura e má distribuição de renda. A maior parcela da população não encontra meios de conhecer diferentes expressões artísticas, além das que consome pelo rádio, televisão e eventualmente pela internet. Ou não se sente estimulada, pois estranha as linguagens as quais não está habituada. Ainda existem outros fatores que muitas vezes distanciam grande público e artistas: preço dos ingressos e deslocamento. Não bastassem os problemas apresentados, a grande mídia contribui para a desvalorização do ator ao focar sua vida pessoal, o estrelato e a beleza padrão, em detrimento da profissão e os percalços que os verdadeiros atores passam até conquistarem reconhecimento e certa estabilidade.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo do documentário *Ator: Ser ou Não Ser, Eis a Profissão*, é fazer o nosso público refletir sobre o significado e importância da profissão de ator a partir das entrevistas com profissionais da área e esquetes dramatizados. Ainda que seja muito difícil viver de arte no país, muitos escolhem a profissão por amor a arte e verdadeira paixão pela interpretação. Principalmente o teatro, pois é a base do estudo corporal, gestual e sentimental do ator.

Também desejamos informar o que é necessário para o ingresso na profissão, esclarecendo sobre os meios para formação e obtenção do registro DRT. Falar sobre diferentes meios de atuação como cinema, dublagem, teledramaturgia, canto, dança e musicais; mercado de trabalho; agência de atores e leis trabalhistas, no intuito de apresentar didaticamente os “bastidores” da profissão para quem ainda desconhece essa dinâmica.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Consultamos livros que discutem a profissão de ator e, também, o gênero documentário, para o embasamento teórico do projeto experimental.

Consideramos as obras elucidativas quanto ao reconhecimento da profissão de ator no Brasil, tanto a prática amadora quanto a profissional, e obras que discutem o gênero documentário no tocante às características que costumam diferenciá-lo da ficção e a produção de documentários dramatizados.

## **Gênero e formato de produção**

No livro *Mas Afinal... O Que é Mesmo Documentário?* (2008), Fernão Pessoa Ramos afirma que o documentário é uma obra que fala sobre um mundo histórico, ou seja, o fato exposto pode ser localizado na linha do tempo e da história. Sua veracidade deseja se manifestar por meio de técnicas. O documentário direto, apresenta asserções feitas por meio de entrevistas e maior presença do diretor, além da utilização de aparelhos portáteis de captação de imagem e som. (Ramos: 2008, p.23)

Em sua discussão sobre as características do documentário, aponta que sempre existe a intenção do autor (não apenas entreter, mas também se posicionar frente à questão proposta pelo documentário), os procedimentos formais (utilização de voz over ou entrevistas, por exemplo) e a indexação social (recepção dos espectadores).

As técnicas mencionadas, próprias dos documentários, passam a crença de que os fatos apresentados são a verdade. Para refletir sobre o assunto, o autor menciona quatro vertentes de pensamento que defendem determinada ética documental: Ética educativa, cuja principal função é educar sobre o tema exposto; Ética da imparcialidade, que deseja mostrar a realidade nua e crua; Ética interativa, que explicita o documentário como uma construção, mostrando a relação entre cineasta e entrevistado; e por fim a Ética Modesta, que é radical ao falar de si mesma descartando ideologias, sempre se questionando para nunca se tornar “detentora da verdade”.

A obra *Filmar o Real – Sobre o Documentário Brasileiro Contemporâneo* (2008), de Cláudia Mesquita e Consuelo Lins, comenta o grande interesse que o papel das novas tecnologias nas produções recentes e suas características marcantes, devido ao relativo baixo custo proporcionado por equipamentos digitais e montagem não linear. Também alertam sobre as mudanças do espectador com as imagens do mundo real, que recebem, cada vez mais, produtos audiovisuais com uma estética de teor documental; utilizam-se coberturas planos-sequências tremidas e imagens de baixa qualidade registradas por microcâmeras, câmeras de vigilância, telefones celulares para um “efeito de realidade”. (Lins; Mesquita:2008, p. 8)

Em *Introdução ao documentário* (2008), Bill Nichols analisa questões e conceitos que caracterizam a produção de vídeos e filmes documentários. Bill Nichols defende que há dois tipos de filmes: os documentários de “representação social”, que fazem referência ao mundo histórico; e os filmes de ficção, que apresentam um mundo ideal, imaginado, sendo a diferença entre ambos os tipos de linguagem, estética, etc. Além disso, o autor apresenta modos de documentários que foram se desenvolvendo e propondo novas maneiras de se

representar o mundo. Dentre eles há o modo reflexivo, onde há uma ênfase na questão da representação do mundo histórico, onde tudo o que relaciona o documentário a uma verdade absoluta – provas, argumentos, são colocadas em questão, e este é o ponto principal a ser discutido. Nesse modo há o desejo que o espectador compreenda que o filme não está livre da visão de mundo dos seus idealizadores, e por esse motivo não podem ser tratados com ingenuidade.

O livro *Televisão: Manual de Produção e Direção* (2002), de Valter Bonasio, fala sobre as funções da equipe de produção, como Produtor Executivo, Produtor, Assistente de Produção, Redator, Diretor, Diretor de Imagens, além das funções da equipe técnica de televisão, tais como, Operador de Câmera, Iluminador, Diretor de Fotografia, Operador de Áudio e Operador de Vídeo. Também trata de assuntos como a ordem cronológica das gravações, a fase de preparação do set de filmagem, fase de preparação da iluminação e dias de gravação, além de discutir composição de cena, enquadramento de cena, ângulos de câmera e movimentação. A obra de Bonasio nos serve de guia para a produção e direção das entrevistas e esquetes, pois desempenharemos todas as funções mencionadas para a conclusão do nosso projeto.

### **Conteúdo**

A *Apostila Básica do Candidato/Ator* (1999), de Ione Prado, foi fundamental por esclarecer os trâmites legais para a obtenção do registro de ator, o DRT (em razão do órgão onde as mesmas deverão ser registradas – Delegacias Regionais do Trabalho, do Ministério do Trabalho), expedido pelo SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões. O registro garante os direitos trabalhistas previstos na lei n. 6.533/78 e decreto n. 82.385/78. Ao abordar a profissionalização do ator no Brasil, a apostila também possibilita traçar um paralelo com a situação dos atores amadores, que procuram meios para trabalhar com arte, ainda que não seja em grandes companhias de teatro ou televisão (onde o DRT é obrigatório), além de terem um salário inferior ao piso mínimo dos atores com DRT.

O livro *O que é Ator* (1987), escrito por Ênio Carvalho, define a arte dramática como a imitação da ação humana e a palavra teatro é também o termo usado para o local onde há jogos, espetáculos dramáticos, reuniões, apresentações. Há vários tipos de palco para a realização de uma peça teatral. Já a palavra atuação é a denominação dada à arte do ator e a outros artistas das artes cênicas e consiste em exprimir por meio de diversas técnicas dramáticas e métodos de interpretação ou mesmo da pura intenção, a vida e a realidade à um personagem.



### **Linguagem e referências estéticas**

Ilustrar o real utilizando o ficcional é a proposta do documentário experimental *Ator: Ser ou Não Ser, Eis a Profissão*. A participação da interpretação em meio a fatos reais no contexto do documentário foi a uma técnica utilizada em *Vinicius* (2005), de Miguel Faria Junior. Assim como em *Vinicius*, nosso projeto também conta com inserções de dramaturgia que abrem as discussões e os depoimentos dos atores, diretores e convidados para relatarem suas experiências. Em *Vinicius*, o misto de real e ficção acontece de maneira sutil. As passagens dos depoimentos para a interpretação são intercaladas por trechos de músicas composta pelo compositor homenageado.

No documentário *Jogo de Cena*, Eduardo Coutinho utiliza cortes secos entre depoimentos reais e as versões dos mesmos fatos interpretados por atrizes como Andréia Beltrão, Marília Pêra e Fernanda Torres. Essa narrativa segue a linha mais dinâmica e, em alguns momentos, faz a ideia do real e ficcional se fundirem ou serem pouco perceptíveis. Nós delimitamos claramente cada assunto, fixando através de uma vinheta ou um corte padrão a dramaturgia utilizada como referência e ilustração aos assuntos abordados. Em *Jogo de Cena*, os enquadramentos e locações onde Eduardo Coutinho entrevista suas convidadas contribuem para que as versões reais e ficcionais se misturem, pois o mesmo quadro é repetido inúmeras vezes, até mesmo as trocas de cenas, e não evidencia se o assunto discutido já estaria encerrado. Utilizar um teatro como set e poltronas vazias como cenário inspirou nossa ideia de locação para depoimentos dos atores, assim como estúdio e camarim, já que o assunto tratado é a profissão de ator.

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção se encarregou de todos os processos que possibilitaram a realização das gravações: contato com os entrevistados e atores para os esquetes, visita às locações para pré-produção, agendamento das gravações e retirada de equipamentos da Fapcom, locações, manuseio dos equipamentos, logística dos equipamentos e pessoal, figurinos, recolhimento de autorizações de uso de imagem, alimentação e cuidado com todos os detalhes técnicos e burocráticos que surgiram.

Para produção do documentário usamos os equipamentos da Fapcom, tais como UPE (Unidade de Produção e Externa) e alguns de nossos equipamentos como notebooks e hard discs drive externo (HDDs). Como citado no livro *Televisão: Manual de Produção e Direção* (p.365), contamos com uma UPE completa para a gravação



em externas. O autor menciona a necessidade de uma câmera (digital) com entrada para microfone, um set light ou sun gun, microfones (boom, lapela e/ou de mão) e mais rebatedores, difusores, entre outros equipamentos que utilizamos para saída das gravações. A UPE da Fapcom é composta por: Câmera Digital Sony HDR XR 550X, Tripé para câmera, 1 ponto de luz com tripé, Microfones lapela, boom e shotgun (direcional).

Usamos ilha de edição e pós-produção próprias para edição das entrevistas e esquetes, bem como da finalização do produto. Softwares usados foram: Para a edição Premiere; Para pós-produção After Effects; todos da empresa Adobe. A edição em Premiere deu ritmo dinâmico. A pós-produção em After Effects serviu para alguns efeitos de vídeo e para a criação de vinhetas e abertura do documentário; Para a finalização do projeto o software Encore foi utilizado na a criação de menus e autoração do documentário em mídia DVD.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A proposta do documentário é trazer uma melhor compreensão sobre a profissão de ator no Brasil através de entrevistas e esquetes dramatizados.

Entre os entrevistados estão: Leslye Revely, professora de teatro e atriz; Michel Fernandes, ator, jornalista e crítico de teatro; Jacqueline Obrigon, atriz, produtora e diretora de teatro; Andresa Gavioli, atriz e produtora de teatro; Vida Alves, atriz pioneira da TV Brasileira; Ricardo Vasconcelos, ator, dublador e membro do Conselho de Ética do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo (SATED-SP).

São fundamentais para o documentário as afirmações que os entrevistados fazem sobre a profissão, e a captação de como se dá o processo de formação. Abordamos, por meio de entrevistas com profissionais, o porquê da escolha, a aceitação social, as dificuldades financeiras e o preconceito que possam ter enfrentado. Os depoimentos dos professores mostram o lado de quem ensina o “tornar-se” ator, o dia-a-dia nas aulas de teatro e o trabalho corporal e vocal. Perguntamos aos entrevistados sobre a conquista do DRT, os testes de elenco e qual foi o primeiro emprego na área, formação e como se vive da profissão no Brasil.

Os esquetes são dramatizações das situações vividas por grande parte dos atores, encenados por alunos de escolas de teatro. A base para a criação do roteiro dos esquetes são as próprias entrevistas concedidas. Os esquetes servem para o espectador refletir sobre as



cenas representadas. Também entram como divisão de capítulos e ponto de respiro para a melhor absorção do conteúdo disposto pelos entrevistados.

Em quatro esquetes mostramos as etapas significativas que Eduardo, personagem principal, enfrentou até firmar-se como ator e conquistar o reconhecimento de sua família. Pontuamos a questão familiar – a expectativa dos pais em relação ao futuro profissional dos filhos e a resistência e estranhamento que a profissão de ator costuma causar nas famílias; também a dedicação ao trabalho, representada pela necessidade de ensaios exaustivos, e a perseverança para superar os testes malfadados. Por fim, Eduardo está no lugar almejado: o palco.

Na questão de viabilidade e inserção no mercado audiovisual, o documentário se enquadra nos parâmetros para exibição na televisão, em emissoras como TV Cultura e Canal Brasil, pois possui características conceituais de formato e gênero adequados ao perfil de ambos os canais, que prezam conteúdos voltados à educação, arte e cultura. Inserido no varejo cultural na forma de produto como DVD-Video ou Blu-ray Disc, atende a demanda de bibliotecas ou escolas de formação de atores, auxiliando professores em aula. Há ainda a veiculação em festivais e mostras de vídeo, como as organizadas pela Kinoforum ou no É tudo verdade, festival voltado para produções documentais.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A realização do documentário “Ator: Ser ou não Ser, Eis a Profissão” como Trabalho de Conclusão de Curso, foi uma experiência muito enriquecedora para todos os integrantes do grupo. O projeto experimental nos deu a real dimensão de uma produção audiovisual: o trabalho em equipe para a concepção do produto, da ideia à pós-produção. Hoje, avaliamos que a união do grupo foi fundamental para superarmos as dificuldades técnicas, os imprevistos e as divergências de opinião que surgiram a cada etapa.

Ao escolher a profissão de ator como tema, um dos nossos objetivos era investigar a situação da maior parte da classe artística, abordando questões como dinheiro e regulamentação no Código Trabalhista Brasileiro. Acreditamos ter alcançado essa meta pelo conteúdo informativo das entrevistas, além de mostrarmos no documentário a paixão que os atores têm pela profissão a despeito das dificuldades que enfrentam. Mesmo tendo pesquisado sobre o tema aprendemos muito com as entrevistas, e de certa forma elas acabaram por nortear a essência do documentário.





A princípio, imaginávamos que os esquetes intercalados às entrevistas resultariam numa linguagem poética. No entanto, a dinâmica se mostrou muito mais didática, o que não nos desagradou, visto que o nosso público-alvo são jovens e pessoas interessadas em ingressar na carreira, mas que desconhecem seu lado burocrático. Também não focamos a situação dos atores amadores como pretendíamos inicialmente; isso porque concluímos que entraríamos numa discussão que, embora interessante, não é indispensável para a proposta do documentário, focada na profissão do ator, ou seja, reconhecida legalmente.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LMEIDA JR., Jose Simões de. Maria Lúcia Candeias. **Duas Tábuas e uma Paixão: O Teatro que Eu Vi**. Col. Aplauso. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2008.
- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- BALOGH, Anna Maria. **O Discurso ficcional na TV: Sedução e sonho em doses homeopáticas**. São Paulo: Edusp, 2002.
- BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte, Leitura, 2002.
- CARVALHO, Ênio. **O que é ator**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2009.
- DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição Para Cinema e Vídeo**. São Paulo: Campus, 2009.
- FIELD, Syd; MATHEUS, Angela Alvarez (Sec.). **Como resolver problemas de roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- FIELD, Syd; RAMOS, Alvaro (Sec.). **Manual do roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GUZIK, Alberto. **Cia de Teatro Os Satyros: Um Teatro Visceral**. Col. Aplauso. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2006.
- LABAKI, Amir. **Introdução ao Documentário Brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.
- LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. **Filmar o Real: Sobre o Documentário Brasileiro Contemporâneo**. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**, tradução de Natalei Gerhardt. Rio de Janeiro, Campus, 2007.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2005.
- MARCIEL, Luíz Carlos. **Do poder ao Clímax**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira: Utopia e Massificação (1950-1980)**. São Paulo: Contexto. 2001.
- NICHOLS, Bill. **Introdução Ao Documentário**. São Paulo: Papyrus. 2008.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: Da Pré-Produção à Pós-Produção**. Campinas: Papyrus, 2009.
- STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do Ator**. Lisboa: Martins Editora, 2001.



## **Filmográfica**

**Jogo de Cena.** (Jogo de Cena). Dirigido por Eduardo Coutinho. Produzido por Raquel Freire Zangrandi e Bia Almeida. Duração: 107 min. Brasil. 2006.

**Vinicius.** (Vinicius). Dirigido por Miguel Faria Jr. Produzido por Miguel Faria Jr. e Susana Moraes. Duração: 110 min. Brasil. 2005.

**Retrato Falado.** Dirigido por Luiz Villaça e Guel Arraes. Duração: 10 min. Brasil. 2003